

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

REALISMO FANTÁSTICO: A CRÍTICA AO IMPERIALISMO EM CEM ANOS DE SOLIDÃO

Ana Clara Pinheiro Silva Amorim¹, Diana Melissa Ferreira Alves Diniz²

Resumo: O presente trabalho analisa as críticas ao imperialismo tecidas com o realismo fantástico de Gabriel García Marquez, em seu livro Cem Anos de Solidão. Considerando os aspectos identitários e a formação cultural da América Latina, é através da fictícia Macondo, que se percorrem as transformações da era pós-colonial e o reconhecimento da influência dos costumes estrangeiros nessas mudanças. Utiliza-se da pesquisa bibliográfica para compreender os elementos textuais e históricos presentes na escrita do autor. Segundo Florestan Fernandes (1973), as nações latino-americanas são fruto da expansão do colonialismo organizado e sistemático iniciado com a “conquista” espanhola e portuguesa, assumindo formas mais complexas. O continente permaneceu imbricado nesse processo com a evolução do capitalismo, incorporando-se dependentemente aos espaços econômico, cultural e político da potência que detinha a hegemonia no momento. Cem anos de Solidão, nesse sentido, mostra-se como obra literária fundamental para o entendimento dos processos que levaram a formação do povo latino. O livro inicia com a fundação do povoado Macondo, um lugar livre e sem distinções, seguindo as gerações da família Buendía. À medida que crescem, tanto o vilarejo, quanto a família, tornam-se palco para eventos míticos, guerras, intervenções estrangeiras e mistura de povos. Durante tais acontecimentos, duas situações refletem o passado histórico real: a guerra do ponto de vista do Coronel Buendía e o massacre presenciado por José Arcádio. O primeiro, é a representação da Guerra dos Mil Dias, ocorrido de 1899 a 1902. O segundo, representa o Massacre das Bananeiras, no qual cerca de mil trabalhadores foram executados, em 1928, marcos históricos na Colômbia. Sob a ótica desses fatos, o autor traça um rastro de pólvora ao redor de seus personagens, utilizando-se da narrativa para expor as relações entre os costumes nativos e as importações culturais. Esse choque evidencia-se no dia-a-dia das gerações e suas batalhas contra a exploração imperialista. A contradição entre o fantástico e o real se intensifica, ao ponto da personagem Remedios, a Bela, flutuar e o fato ser tido como normal, enquanto a morte e

¹ Graduanda no curso de Direito pela Universidade Regional do Cariri, e-mail: aclarapinheirosilva@gmail.com

² Mestra em Direito Pela Universidade Federal Rural do Semiárido, e-mail: dinizmelissa_prof@outlook.com

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

desaparecimento de mais de mil trabalhadores é tida como absurda, ante a confiança atribuída à companhia importadora estrangeira. Assim, por meio desses elementos fictícios e verídicos, Macondo expressa os conflitos sociais e culturais do povo latino-americano e a exploração imperialista atuante na formação cultural de um local fantástico, mas real.

Palavras-chave: Ficção. História. Imperialismo. Literatura.